

O Sítio do Pó

A poeira dos dias passados tingiu este chão da ilusão do cimento.
Aqui cresceram muitas vontades de fazer o novo, o surpreendente.
Para além da sobrevivência imediata, as tentativas de iludir o presente,
sugeriram as grandes esperanças no futuro.
Às vezes caminhamos sem dar por muita coisa, caminhamos sem dar por isso.
Em volta circulam vidas.
Crescem meninos pendurados em brinquedos feitos de pequenos salários.
Os crescidos deixam marcas da sua passagem em símbolos de calçado prático.
Por aqui andou gente. Gente revoltada pela vontade de encontrar a felicidade.
Felicidade que o tempo - na sua insustentável arrogância - insiste em não fazer chegar.
Quase sempre convocamos a glória do Absoluto em vão.
Caminhamos por este lugar acompanhados pela angústia dos dias passados.
Advinhamos vontades - é certo. mas agora o que resta?
O que resta das dessas tentativas de anular a vulgaridade?
A ilusão do cimento esconde o registo das vidas passadas e certifica o fim.
Os pássaros feridos não resistem a esta poeira.
As vidas feridas também não.
Os dias passaram. As vidas também.
Resta-nos estes testemunhos diluídos na poeira do momento.
E isto, sendo o que nos resta - é tudo.

José Teófilo Duarte

Designer e Curador